

598 (L. 11)

26 83

AOS FAUSTOS ANNOS DA ILLUSTRISSIMA  
E EXCELLENTISSIMA SENHORA  
D. JOAQUINA MARIA JOSE' D'ALMADA,  
CONDESSA DE S. VICENTE.

---

*Quem preza a Gratidão, não preza o vicio;  
O Mortal vicioso he sempre ingrato.*

---

O D E.

**E**ntre o rizonho prazer, entre alegria,  
Surge a aurora brilhante;  
Das avez reprocute a melodia,  
Que formão no descante;  
Tudo pronostica jubiloso,  
Hum Dia de prazer mais venturoso.

Quando o Sol ao Globo illuminou,  
Com os seus resplandores;  
Risonha Primavera então bordou,  
A Terra de mil flores,  
Onde sutiz Favonios escondidos,  
O aroma lhe roubavão atrevidos.

Delicias que gozou a Natureza,  
Quando hum Deos a formára;  
O rizo, a gloria, o jubilo, a pureza,  
Tudo hoje aggregára;  
Companhia de encantos divinaes,  
Qu' hoje a espece humana tanto honraes.

Jove, no Sacro Olimpo diamantino,  
Altos mysterios sondava;  
Revolvendo os arcanos ao Destino,  
Attento cogitava;  
Caro Objecto Augusto sublimar,  
Prodigio sem igual eternizar.

« Não mais a vil intriga, odio insano,  
» Envenene a Terra;  
» Fuja (pronuncia o Nume) o torpe engano,  
» Qu' aos Mortaes aterra;  
» Volva o Tempo da primêva idade,  
» Em qu' brilhou a Justiça e a Verdade.

» Hoje, qu' hum anno mais numera,  
» JOAQUINA qual Deidade;  
» Novos attributos recupera,  
» A bem da humanidade;  
» Pois tem o desvalido firme amparo,  
» Debaixo do seu auspicio grande e raro.

» Esmalte dos magnâimos Almadas,  
» Dos teus Proginitores;  
» A quem a Patria deve as afamadas,  
» Acções mais superiores;  
» Cuja Fama cantou, em toda a parte,  
» Assombrosos Feitos de valor, e arte.

» Abrigo do infortunio, e da pobreza,  
» Carvalhaes generoso;  
» Teu auxilio de efficaz grandeza,  
» Fez hum Mortal venturoso;  
» O Ceo teus bellos dias abencôa,  
» E neste Dia Igregio os galardôa.

» Por meu influxo outr' hora, escolha dina,  
» Nas aras do Himineo,  
» Os votos de LOURENA, e de JOAQUINA  
» Eu fiz gravar no Ceo;  
» Remeficando de Heróes copia abundante,  
» Qu' sempre em porteger serei constante.

» Hoje qu' inobrece a esfera luminosa,  
» Tão singular protento;  
» A Parca não mais use tyranna,  
» Seu poder violento;  
» JOAQUINA qual Simideoza vive isenta,  
» Da Lei qu' he aos Mortaes cruenta.

» Thesouros, que não ha na redondeza,  
» Lhe confiro excellentes;  
» De todas as Virtudes a pureza,  
» Lhe assistão premanentes;  
» Cumprão-se meus Decretos, tão Sagrados,  
» Rendão-se a elles, Deoses, Numes, Fados.

» Mesmo quando o espessoso Mundo,  
» Revolva a maça inorme;  
» E o tenebroso Cahos, negro, e retundo,  
» Torne a seu ser inorme;  
» Inda revocarei d'entre a ruina  
» O Dia Natalicio de JOAQUINA.»

\* \* \* \* \*

Assim profetisou, no Solio cume,  
O Monarcha Supremo! . . . .  
Hum Mortal que dirá depois de hum Nume?!  
Em tão sublime extremo! . . . .  
Só cumpre o Respeito, Alto Decoro!  
Tuas Virtudes em selencio adoro.

Por *Victorino dos Santos Marques*,  
Que mui respeitosamente beija as mãos de V. Ex.ª

---

NA NOVA IMPRESSÃO SILVIANA. ANNO DE 1829.  
Travessa da Portaria das Freiras de Santa Anna N.º 2.

---

*Com Licença da M. do D. do Paço.*

